



**MAURÍLIO BIAGI
E AS HISTÓRIAS DA INDÚSTRIA**

HOME > NOTÍCIAS > SAÚDE



Hospital das Clínica de Ribeirão comemora boa evolução dos dois casos de siamesas separadas

Casos de siamesas craniopaguas são extremamente raros e o resultado das quatro irmãs são avaliados como bem sucedidos

 LETÍCIA AGOSTINHO

 22 NOV 2023 14:30



internações e da reabilitação. Também estiveram presentes médicos e pesquisadores da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e do Hemocentro.

“Esses casos mostram a força do trabalho multidisciplinar desenvolvido pela nossa equipe. Um trabalho bem orquestrado e harmônico, como casos assim exigem. Escolhemos os melhores profissionais para fazerem parte das equipes, que entregaram dedicação, união, motivação e qualidade. Tudo para que as meninas tivessem a melhor cirurgia e reabilitação possíveis. Agradecemos às centenas de profissionais envolvidos nos casos, direta e indiretamente, e às famílias, pela confiança em nós depositada. São resultados magníficos e que nos orgulham muito”, destacou Machado.

RELEMBRE OS CASOS

Maria Ysadora e Maria Ysabelle



Em 2018, o Hospital das Clínicas anunciou a realização da cirurgia de separação de duas irmãs siamesas. Nascidas no Ceará, Maria Ysabelle e Maria Ysadora viriam para Ribeirão Preto para realizar o procedimento, até então, inédito no Brasil. Após alguns meses, várias etapas do processo e muita pesquisa e planejamento de uma equipe multidisciplinar, liderada pelos professores Hélio Rubens Machado e Jayme Farina Júnior, sob consultoria do especialista norte-americano James Goodrich, do Montefiore Medical Center, em Nova York, as meninas, enfim, foram separadas.

Para viabilizar o procedimento, o crânio e o cérebro das duas foram reconstruídos de forma tridimensional, e moldes de resina acrílica e cerâmica foram feitos nos Estados Unidos, com todos os detalhes, cada veia e artéria. Hoje, aos 7 anos de idade, Maria Ysabelle e Maria Ysadora frequentam a escola e seguem sendo assistidas pela Saúde Pública do Estado do Ceará.

Allana e Mariah

Ao longo de 12 meses, foram realizadas quatro neurocirurgias meticulosas que culminaram na completa separação das cabeças de Allana e Mariah, além de um procedimento cirúrgico em que foram inseridas bolsas de silicone abaixo do couro cabeludo e coleta de células-tronco das irmãs. O processo demandou dedicação total da equipe médica, que trabalhou 27 horas ininterruptas durante a cirurgia final. O sucesso envolveu o uso de uma técnica inédita no processo de reconstrução dos crânios das gêmeas. No procedimento cirúrgico realizado em julho, além da inserção de bolsas de silicone abaixo do couro cabeludo, células-tronco foram coletadas da bacia das meninas, passando por um rigoroso processo de seleção no Hemocentro de Ribeirão Preto. Essas células foram, então, preservadas em tanques de nitrogênio líquido por quatro meses, até serem utilizadas na última cirurgia de separação de Allana e Mariah, com o objetivo de melhorar a formação óssea na cabeça das irmãs.



Além disso, a tecnologia foi uma importante aliada. O procedimento foi minuciosamente planejado com exames clínicos, laboratoriais e de imagem de ressonância magnética e tomografia computadorizada, integrados em sistema de realidade virtual, também inédito no caso. Os recursos contribuíram para que os cirurgiões pudessem visualizar com óculos especiais a anatomia dos crânios, dos cérebros e a relação espacial dos vasos sanguíneos das gêmeas.

A família retornará no próximo sábado, 25, para Piquerobi, no interior de São Paulo. As meninas seguirão sendo acompanhadas pela equipe multidisciplinar de um serviço especializado em uma cidade vizinha. Elas devem retornar ao HCFMRP no início de 2024, onde passarão por novos exames e avaliações médicas e de reabilitação.